

Dolores Maria Castro Ferreira

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados
relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa

Escola Superior de Saúde

Porto, 2020

Dolores Maria Castro Ferreira

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados
relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa

Escola Superior de Saúde

Porto, 2020

Dolores Maria Castro Ferreira

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados
relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo.

(Dolores Maria Castro Ferreira)

Trabalho apresentado à Fundação Ensino e
Cultura Fernando Pessoa como parte dos requisitos
para a obtenção do grau de licenciado em Enfermagem.

Resumo

A ansiedade é um tema cada vez mais mediático na atualidade, sendo que se trata de um sintoma que, ainda que pouco visível, tem implicações a nível da saúde, quer física, quer mental. Nos recém-licenciados em Enfermagem em busca do primeiro emprego, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho e a própria carreira de Enfermagem são questões que, empiricamente, parecem ser passíveis de causar ansiedade. Em Portugal o número de estudos que abordam a ansiedade enquanto sintoma neste grupo específico é reduzido, pelo que o presente trabalho de investigação visa dar um contributo para colmatar esta lacuna no conhecimento. Assim, o principal objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a ansiedade relacionada com a situação laboral em recém-licenciados, estudantes de Enfermagem e enfermeiros, utilizando como instrumento de avaliação o Inventário Estado-Traço da Ansiedade. Este tratou-se de um estudo quantitativo, do tipo observacional comparativo com corte transversal, no qual se recorreu a uma técnica de amostragem em bola de neve de forma a avaliar se os recém-licenciados efetivamente apresentavam maiores níveis de ansiedade em comparação com outros grupos em situação entendida como mais estável, nomeadamente, os estudantes de Enfermagem do 2º e 3º ano, bem como os enfermeiros em exercício de funções na prática clínica há pelo menos dois anos. Os resultados indicaram que os recém-licenciados em busca do primeiro emprego não apresentavam níveis superiores quer de ansiedade-estado quer de ansiedade traço comparativamente com os estudantes de Enfermagem e os enfermeiros. Pese embora estes resultados, importa que haja parcimónia na sua análise, já que as amostras em estudo foram relativamente pequenas, não se pretendendo que estas fossem representativas das respetivas populações. Dando resposta ao objetivo principal do estudo, não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de ansiedade do grupo de recém-licenciados em busca do primeiro emprego e os dos restantes grupos estudados. Ainda assim, o presente estudo pretende chamar a atenção e enfatizar que poderia ser benéfico preparar os estudantes de Enfermagem, ao longo da sua formação académica, para as dificuldades que poderão sentir na transição para o mercado de trabalho. Ao nível da investigação futura, para além da área específica de Enfermagem, seria relevante explorar esta temática também noutras áreas do Ensino Superior.

Palavras-Chave: Ansiedade, Enfermeiros, Estudantes de Enfermagem.

Abstract

Anxiety is an increasingly Media issue today and it is a symptom that, although barely visible, has health implications, both physical and mental. In recent nursing graduates seeking their first job, the difficulty of insertion in the labor market and the nursing career itself are issues that, empirically, seem likely to cause anxiety. In Portugal, the number of studies addressing anxiety as a symptom in this specific group is reduced, so this research work aims to make a contribution to fill this knowledge gap. Therefore, the main goal of this study was to evaluate and compare the anxiety related to the work situation in recent graduates, nursing students and nurses, using as an assessment instrument the state-trait inventory of anxiety. This was a quantitative study of the comparative observational type with cross-section, in which a snowball sampling technique was used to evaluate whether the recent graduates actually had higher levels of anxiety compared to other groups in a more stable situation, namely, the nursing students of the 2nd and 3rd year, as well as the nurses in exercise of functions in clinical practice for at least two years. The results indicated that the recent graduates seeking the first job did not have higher levels of either state anxiety or trait anxiety compared to nursing students and nurses. Despite these results, it is important to be parsimonious in their analysis, since the samples under study were relatively small, not intended to be representative of the respective populations. Responding to the main objective of the study, there were no statistically significant differences between the anxiety levels of the group of recent graduates seeking their first job and those of the remaining groups studied. Still, the present study aims to draw attention and emphasize that it could be beneficial to prepare nursing students, throughout their academic training, for the difficulties they may experience in the transition to the labor market. At the level of future research, in addition to the specific area of Nursing, it would be relevant to explore this theme also in other areas of Higher Education.

Keywords: Anxiety, Nurses, Nursing Students.

Dedico este trabalho aos meus pais por nunca me cortarem as asas neste percurso que é a vida, às minhas irmãs por serem incansáveis e me permitirem encontrar a minha felicidade, e ao Daniel pela imensa motivação e apoio ao longo deste percurso. São estas “As” pessoas que contribuíram significativamente para a minha formação e tornaram possível a realização deste sonho, que é ser Enfermeira!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram, nunca duvidaram do meu sucesso na concretização do meu percurso académico, e sempre me incentivaram a ir em busca dos meus sonhos.

À Rute, que foi um papel imprescindível na minha formação, quer académica, quer pessoal. Tudo o que sou devo em muito a ela.

À Ângela, por ser o meu porto seguro, pelo apoio que me transmitiu durante o meu percurso académico e durante toda a minha vida. Com ela a vida é duplamente feliz!

Ao Daniel, que esteve sempre do meu lado, por me apoiar em todos os desafios que atravessei e por me transmitir segurança nos momentos mais difíceis. Muita da força que precisava só ele sabia transmiti-la.

Às amigadas eternamente imprescindíveis: Margarida, Eduardo, João e Oliveira. A eles, que não deixaram por um segundo de me ouvir e de me amparar.

Agradeço aos amigos que conquistei na Universidade Fernando Pessoa: Bárbara, Juliana, Carla, Francisco, Brad e Rui. Com eles o mundo da Enfermagem tem outra cor, com eles cumpri o sonho de ser Enfermeira.

Ao meu orientador, Professor Francisco Sampaio, pelo exemplo de dedicação e profissionalismo. Pela paciência, pelas correções realizadas sempre de forma assertiva.

Muito Obrigada.

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS	11
ÍNDICE DE ABREVIATURAS E SIGLAS	12
INTRODUÇÃO	13
I. FASE CONCETUAL	15
1.1. O problema de investigação	15
1.2. Revisão da literatura	16
i. Ansiedade	16
i.i. Ansiedade-estado	18
i.ii. Ansiedade – traço.....	19
ii. Ansiedade nos estudantes de enfermagem	19
iii. Ansiedade nos enfermeiros.....	20
iv. Ansiedade nos recém-licenciados em Enfermagem.....	21
1.3. Objetivos de Investigação	21
1.3.1. Objetivos Específicos:.....	21
II. FASE METODOLÓGICA	23
2.1. Desenho do Estudo	23
2.2. População e Amostra e Processo de Amostragem.....	24
2.3. Definição das variáveis	26
2.4. Instrumento de Colheita de Dados.....	27
2.5. Procedimento para a Colheita de Dados	28
2.6. Análise e Tratamento de Dados	28
2.7. Considerações Éticas	29
III. FASE EMPÍRICA	31
3.1. Apresentação dos Resultados	31
3.2. Discussão dos Resultados	41
3.3. Limitações do Estudo.....	44
3.4. Considerações finais	45
3.5. Contributos do estudo para a Enfermagem	46
IV. CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	51

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Situação Profissional	31
Quadro 2 – Distribuição das amostras segundo o sexo	32
Quadro 3 – Distribuição das amostras segundo a idade	32
Quadro 4 – Distribuição das amostras segundo o estado civil.....	33
Quadro 5 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo as habilitações literárias	33
Quadro 6 – Distribuição das amostras segundo a escola/faculdade na qual estudam ou realizaram a Licenciatura	34
Quadro 7 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo a especialidade	35
Quadro 8 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo a área de especialidade .	36
Tabela 9 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo o exercício efetivo de funções de especialista	36
Quadro 10 – Distribuição das amostras de enfermeiros recém-licenciados em Enfermagem segundo a proximidade do local de residência ao local de trabalho	37
Quadro 11 – Distribuição das amostras segundo a questão “Tem filhos?”	37
Quadro 12 – Distribuição das amostras segundo o diagnóstico atual ou prévio de depressão	38
Quadro 13 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo a percepção da existência de problemas significativos no local de trabalho.....	38
Quadro 14 – Distribuição das amostras segundo as questões acerca da percepção da qualidade das relações familiares, percepção de stress e de ansiedade	39
Quadro 15 – Distribuição das amostras segundo as médias globais obtidas no Formulário STAI-Y1 e no Formulário STAI-Y3	40
Quadro 16 – Distribuição das amostras segundo a análise da normalidade da distribuição das variáveis “Score Global da STAI-Y1” e “Score Global da STAI-Y2”	40

ÍNDICE DE ABREVIATURAS E SIGLAS

STAI – State-Trait Anxiety Inventory

STAI-Y1 – State-Anxiety Inventory

STAI- Y2 – Trait-Anxiety Inventory

INTRODUÇÃO

A investigação científica corresponde ao processo sistemático e rigoroso que permite a aquisição de novos conhecimentos, essenciais e necessários para a produção de uma base científica válida e credível para o exercício de todas as profissões (Fortin, Côté & Filion, 2009).

O presente trabalho de investigação surge no âmbito da Unidade Curricular “Projeto de Graduação”, inserida no plano curricular do 4º ano do 2º Semestre da Licenciatura em Enfermagem da Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa – Escola Superior de Saúde, no ano letivo 2019/2020.

No que concerne ao tema abordado, optou-se pela ansiedade nos enfermeiros, estudantes de Enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral. Assim, decidiu-se comparar os níveis de ansiedade-estado e ansiedade-traço dos recém-licenciados em Enfermagem com os dos estudantes de Enfermagem e enfermeiros já que, devido à dificuldade de inserção no mercado de trabalho dos primeiros e à própria carreira de Enfermagem, acreditou-se que esta população poderia apresentar níveis superiores de ansiedade.

Assim, e neste contexto, o tema que se considerou mais pertinente abordar foi a ansiedade nos enfermeiros, estudantes de Enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral.

Este trabalho de investigação encontra-se dividido em três partes distintas, mas fundamentais, sendo estas a fase concetual, a fase metodológica, e a fase empírica.

A fase concetual compreende a abordagem introdutória ao tema e a definição dos conceitos. Posteriormente, apresenta-se a revisão preliminar da literatura realizada acerca do tema, que serviu como base para a posterior formulação do problema de investigação e dos objetivos da mesma.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Na segunda fase, a fase metodológica, são abordados os métodos de investigação, isto é, o desenho do estudo, as populações e as amostras selecionadas para o estudo, a definição das variáveis, os instrumentos de colheita de dados, e as considerações éticas que foram tidas em conta na realização deste trabalho.

Na última fase, a fase empírica, é apresentada a análise dos dados obtidos, e posteriormente a discussão dos mesmos, bem como as limitações do estudo e os seus contributos para a Enfermagem.

Por último, será apresentada a conclusão referente ao presente estudo.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

I. FASE CONCEPTUAL

O enquadramento conceptual é fundamental no processo de investigação. Este corresponde a um processo metódico e organizado que se inicia pela formulação do problema e culmina, *a posteriori*, com a resolução do mesmo.

Segundo Fortin, Côté e Filion (2009), a fase conceptual visa aclarar os elementos de um problema. Por conseguinte, no decorrer da mesma, o investigador elabora conceitos, exprime ideias e recolhe a documentação sobre um tema concreto, visando chegar à conceção clara de um determinado problema. Ainda de acordo com os mesmos autores, todo o processo se inicia pela seleção de um tema de estudo e de uma questão conveniente e oportuna, a partir da qual se orientará a investigação.

Pode considerar-se que é fase na qual se desenha o desenvolvimento da ideia do projeto, da sua origem até ao consentimento da proposta para a sua execução (Fortin, Côté & Filion, 2009).

1.1.0 PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO

O processo de investigação tem por base uma situação problemática, situação essa que pode suscitar interesse ao investigador, ou seja, este pretende obter uma melhor explicação sobre o problema e compreender o fenómeno.

Para Fortin, Côté e Filion (2009), qualquer que seja a investigação esta tem que ter como ponto de partida um problema que exige, naturalmente, uma explicação ou até uma melhor compreensão do mesmo. Para os mesmos autores, elaborar um problema de investigação é identificar a situação em estudo através de várias etapas e elementos.

Ainda de acordo com os mesmos autores, esta é uma das etapas-chave do processo de investigação e situa-se no centro da fase conceptual (Fortin, Côté & Filion, 2009).

Coutinho (2014) indica que o problema de investigação é fundamental pois centra a investigação numa área ou domínio concreto, organiza o projeto, dando-lhe assim direção e coerência, delimita o estudo, mostra as suas fronteiras e guia a revisão da literatura para

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo
a questão central.

A motivação que levou à escolha do tema do presente trabalho, centrado na ansiedade dos recém-licenciados em Enfermagem e, por consequência, à sua realização, foi a percepção empírica de que a procura do primeiro emprego pode ser algo muito ansiogénico para as pessoas, nomeadamente para os recém-licenciados em Enfermagem.

1.2.REVISÃO DA LITERATURA

Toda e qualquer investigação tem como ponto de partida um problema relativamente ao qual o investigador pretende obter respostas, problema esse que vai de encontro ao interesse do próprio investigador.

A revisão da literatura é um processo imprescindível numa investigação científica, pois esta permite identificar, localizar e analisar informação que está diretamente relacionada com o domínio de investigação escolhido. Isto permite compreender qual o conhecimento que existe sobre o tema em estudo e, por conseguinte, estabelecer uma ligação entre esse conhecimento e aquilo que se pretende estudar (Coutinho, 2014).

i. Ansiedade

Palha (2013) define a ansiedade como algo que se manifesta de forma normal na vida social de cada pessoa, podendo esta ser persistente ou repetitiva. Porém, quando é atingido um certo nível de intensidade da ansiedade, a partir do qual vai interferir no dia-a-dia da pessoa, esta irá alterar a sua qualidade de vida e, de certa forma, interferir na capacidade de adaptação e eficiência do indivíduo, quer a nível pessoal, nas suas relações, quer a nível profissional.

O International Council of Nurses (2016, p. 40) definiu a ansiedade como uma “*emoção negativa: sentimentos de ameaça, perigo ou angústia*”. Segundo Spielberger, a ansiedade é uma resposta psicológica e física a uma ameaça ao autoconceito caracterizada por sentimentos subjetivos e conscientemente percebidos de tensão. Os estudantes ansiosos experimentam défices cognitivos, como má interpretação das informações ou bloqueio de

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo
memória e recordação. Spielberger relatou duas formas de ansiedade: ansiedade-estado – uma resposta a um estímulo ou conjunto de circunstâncias específico –, e ansiedade-traço – uma característica intrínseca da pessoa (Suliman & Halabi, 2006).

Wiedemann (2015) considera a ansiedade como uma das emoções mais importantes que ocorrem no dia-a-dia. Alguns dos problemas que se encontram na saúde pública, como as perturbações de ansiedade, são baseados na patologia dos sentimentos. Em qualquer pessoa que apresente ansiedade, esta tem uma etiologia, resultado e características fisiológicas diferentes.

Já Barnhill (2018) refere a ansiedade como uma sensação de nervosismo, preocupação ou desconforto, uma experiência que todos os seres humanos vivenciam. Contudo, também se pode encontrar a ansiedade em vários distúrbios psiquiátricos, incluindo a perturbação de ansiedade generalizada, a perturbação de pânico e as fobias. Apesar de todas estas patologias serem muito diferentes entre si, a ansiedade está presente em todas elas.

Batista e Oliveira (2005, p. 43), num estudo sobre sintomas de ansiedade nos adolescentes, definiram a ansiedade como um *“sentimento que acompanha um sentido geral de perigo, advertindo as pessoas de que há algo a ser temido. Refere-se a uma inquietação que pode traduzir-se em manifestações de ordem fisiológica e cognitiva. Como manifestações fisiológicas pode-se citar agitação, hiperatividade e movimentos precipitados; como manifestações cognitivas surgem atenção e vigilância redobrada e determinados aspetos do meio, pensamentos e possíveis desgraças. Essas manifestações podem ser passageiras ou podem constituir uma maneira estável e permanente de reagir e a sua intensidade pode variar de níveis impercetíveis até níveis extremamente elevados.”*

Segundo Tan (2007, cit. in Saraiva e Cerejeira, 2018, p. 499) *“a ansiedade é um mecanismo adaptativo, transitório, de resposta a situações de stress e que cursa com um aumento de atividade simpática. No entanto, quando ocorre de forma inadequada, quer pelo contexto quer pela intensidade ou duração, a ansiedade pode tornar-se um problema.”*

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Ao longo do presente estudo optou-se por abordar a ansiedade enquanto diagnóstico de Enfermagem, isto é, enquanto sintoma independentemente da presença / ausência de patologia psiquiátrica, e não enquanto diagnóstico médico / psiquiátrico (ex.: perturbação de ansiedade).

Considerando que ao longo do presente projeto de graduação serão abordados os conceitos de ansiedade-estado e ansiedade-traço, os subcapítulos seguintes destinam-se a clarificar estes conceitos e a forma como foram entendidos para a realização deste trabalho de investigação.

i.i. Ansiedade-estado

Segundo Santos e Silva (1997, p. 88), *“o conceito de ansiedade-estado define-se como um estado emocional transitório do organismo humano que varia em intensidade e flutua a longo do tempo, em função da perceção de uma ameaça. Deste modo, as qualidades essenciais avaliadas pela escala de ansiedade-estado do STAI são sentimentos de apreensão, tensão, nervosismo e preocupação.”*

Para Spielberger (1972, cit. in Han, 2009, p. 51), *“a ansiedade-estado refere-se a um processo ou reação empírica que ocorre agora num determinado nível de intensidade. É caracterizada por sensações subjetivas e conscientemente percebidas de apreensão e tensão, acompanhadas ou associadas à ativação do sistema nervoso autónomo.”*

Cordeiro e Freire (2009, p. 1) acrescentam ainda que *“a ansiedade como estado refere-se às reações emocionais desagradáveis, caracterizadas por sentimentos subjetivos de apreensão, nervosismo e preocupação, intensificando a atividade do sistema nervoso autónomo, causado por uma tensão específica.”*

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

i.ii. Ansiedade – traço

Segundo Santos e Silva (1997, p. 88), “*a ansiedade-traço refere-se a diferenças individuais, relativamente estáveis, na tendência para perceber um conjunto amplo de situações como perigosas ou ameaçadoras e para responder a essas situações com um aumento de intensidade da ansiedade-estado. Indivíduos com ansiedade-traço elevada, em situações que envolvem relações interpessoais e ameaça da sua autoestima, manifestam níveis mais elevados de ansiedade-estado do que indivíduos com ansiedade-traço mais baixa.*”

Spielberger (1972, *cit. in* Han, 2009, p. 51), acrescenta que “*a ansiedade-traço indica uma disposição latente para que uma reação de um certo tipo ocorra se for desencadeada por estímulos apropriados ou suficientemente stressantes.*”

Para finalizar, Cordeiro e Freire (2009, p.1) indicam que a ansiedade-traço é definida “*nos termos das diferenças individuais relativamente estáveis quanto à propensão para a ansiedade, isto é, diferenças interindividuais na tendência para perceber situações stressantes como perigosas ou ameaçadoras e na inclinação para reagir a tais situações com elevações mais frequentes e intensas do estado de ansiedade.*”

Dado que no presente estudo se visou avaliar a ansiedade de enfermeiros, estudantes de enfermeiros e recém-licenciados em Enfermagem, os subcapítulos seguintes apresentam o estado da arte relativamente à ansiedade nestas populações.

ii. Ansiedade nos estudantes de enfermagem

Rocha e Correia (2005, p. 2) realizaram um estudo no qual abordaram a ansiedade nos estudantes do ensino secundário e do ensino superior. No mesmo explicaram que “*a ansiedade é um sinal de alerta, que adverte sobre perigos iminentes e capacita o indivíduo a tomar medidas para enfrentar ameaças; ansiedade é uma resposta a uma ameaça desconhecida, vaga.*”

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo
Cruz, et alii (2010, p. 223) referiram ainda que a *“ansiedade é uma experiência emocional em função da previsão de situações futuras ou em presença de situações consideradas como desagradáveis para o indivíduo. Ao longo do percurso académico o estudante é confrontado com situações geradoras de pressão psicológica e ansiedade.”*

De acordo com Wong et al. (2006, *cit. in* por Pereira, 2009, p. 16), *“embora na população em geral a transição da adolescência para a idade adulta represente um período de elevado risco de depressão, os jovens que ingressam no ensino superior podem enfrentar novas mudanças sociais e intelectuais que poderão contribuir para um aumento do risco de sofrer de depressão, ansiedade ou stress.”*

Finalmente, de acordo com Cordeiro e Freire (2009, p. 1), que estudaram a ansiedade estado-traço e as vivências académicas em estudantes do 1º ano do Instituto Politécnico de Portalegre, *“os jovens que ingressam no Ensino Superior muitas vezes revelam estados e traços de ansiedade, o que lhes traz dificuldades ao nível da adaptação a este Sistema de Ensino.”*

iii. Ansiedade nos enfermeiros

Segundo Perry et al. (2014, *cit. in* por Carvalho et al., 2019) *“as repercussões para a Saúde Mental do enfermeiro são maiores quando estes são sujeitos a níveis mais elevados de expectativas, onde exista uma maior prevalência de violência no trabalho, onde seja frequente um maior conflito de papéis, onde são frequentes os conflitos com os médicos e em ambientes com elevadas taxas de mortalidade ou de ocorrência de eventos ou situações traumáticas.”*

Já Oliveira e Pereira (2012) concluíram, no seu estudo sobre o impacto do trabalho por turnos, que os enfermeiros que apresentam valores superiores de ansiedade são os que exercem a sua profissão há menos tempo. Os fatores que os levam a apresentar estes valores vão de encontro à situação atual da Enfermagem: maior instabilidade profissional, tipo de contrato de trabalho, e a carreira de Enfermagem.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

iv. Ansiedade nos recém-licenciados em Enfermagem

Na revisão preliminar da literatura realizada verificou-se que existiam diversos estudos relacionados com a ansiedade, mas não se encontrou algum que se dirigisse, concretamente, à ansiedade dos recém-licenciados em Enfermagem. De igual modo, não foi encontrado qualquer estudo que fizesse a comparação entre a ansiedade dos recém-licenciados em Enfermagem com a de outros grupos. Finalmente, e ainda que tenham sido encontrados diversos estudos relacionados com a ansiedade, a maior parte deles não foi realizado em Portugal o que, dada a influência sociocultural que caracteriza o fenómeno, limita a comparabilidade e qualquer leitura transcultural que se pretenda realizar. Assim, e em muito devido à aparente falta de estudos sobre o tema em questão, considerou-se importante estudar a ansiedade dos recém-licenciados em Enfermagem e comparar a mesma com a de outros grupos em situação profissional mais estável.

1.3.OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO

O objetivo da investigação especifica de forma clara o que o investigador pretende realizar de forma a dar resposta às questões de investigação. O objetivo de uma investigação é um enunciado que determina as variáveis do estudo, a população-alvo e direciona a investigação (Fortin, Côté & Filion, 2009).

1.3.1. Objetivos Específicos:

Face ao anteriormente exposto, os objetivos específicos deste estudo foram:

- ✓ Identificar os níveis de ansiedade relacionados com a situação laboral em estudantes de Enfermagem, em recém-licenciados em Enfermagem, e em enfermeiros;
- ✓ Comparar os níveis de ansiedade relacionados com a situação laboral em estudantes de Enfermagem, recém-licenciados em Enfermagem, e em enfermeiros.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Para a abordagem a este tema entendeu-se que poderia ser benéfico comparar a ansiedade dos recém-licenciados em Enfermagem com a dos estudantes de Enfermagem e dos enfermeiros, grupos com uma situação profissional mais estável, de modo a avaliar se de facto os primeiros apresentavam níveis de ansiedade superiores aos dos restantes grupos. Assim, a hipótese que se pretendeu testar foi: os recém-licenciados em Enfermagem em busca do primeiro emprego apresentam níveis de ansiedade superiores aos dos estudantes de Enfermagem e dos enfermeiros.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

II. FASE METODOLÓGICA

A fase metodológica consiste numa fase da investigação na qual é definido o modo adotado para dar resposta às perguntas de investigação colocadas ou hipóteses enunciadas. Assim, os resultados finais do estudo dependerão do tipo de estudo e da estratégia a adotar para a colheita dos dados necessários (Fortin, Côté & Filion 2009).

A fase metodológica operacionaliza o estudo, esclarecendo o tipo de estudo, as definições operacionais das variáveis, o meio no qual se desenrola o estudo, a população e amostra, bem como o processo de amostragem, o instrumento de recolha de dados, o tratamento e apresentação dos dados, e as considerações éticas inerentes (Fortin, Côté & Filion 2009).

2.1.DESENHO DO ESTUDO

O desenho do estudo explicita e especifica qual é o plano que o investigador pretende seguir, tendo em vista o alcance de respostas válidas em relação às questões de investigação enunciadas na fase concetual. Para além disso, o desenho de investigação tem como objetivo controlar as variáveis do estudo, de forma a reduzir ou até mesmo eliminar os fatores de enviesamento que possam surgir no decurso da recolha, tratamento e análise dos dados, diminuindo assim os riscos de erro (Fortin, Côté & Filion, 2009).

O presente estudo insere-se no paradigma de investigação quantitativa, e é do tipo observacional comparativo, com corte transversal.

Considerando os dados a colher no presente estudo, foi utilizada uma abordagem quantitativa, que pressupõe que a recolha dos dados seja realizada com base em evidências objetivas (Coutinho, 2014). De acordo com Fortin, Côté e Filion (2009), este método tem como base um processo estruturado no que diz respeito à colheita de dados observáveis e quantificáveis.

Este trata-se de um estudo observacional já que, segundo Fronteira (2013, p. 162), “*os estudos observacionais podem descrever apenas a distribuição da doença e outras*

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo *características sem que haja uma preocupação com relações causais ou outras hipóteses. Neste caso são denominados de descritivos ou geradores de hipóteses. Estes estudos são úteis na descrição de tendências nos indicadores de saúde, geram hipóteses e permitem o acompanhamento das políticas de saúde.*”

Considerando que, para Bukhari (2011), o estudo comparativo tem como fim analisar e comparar dois ou mais objetos ou ideias, pode afirmar-se que o presente estudo é também ele comparativo. Estes tratam-se de estudos que demonstram a capacidade de examinar, comparar e contrastar assuntos diferentes ou semelhantes.

Finalmente, segundo Fortin, Côté e Filion (2009), um estudo é transversal quando mede a frequência de um determinado fenómeno ou problema numa população específica e num determinado momento. Assim, o presente estudo enquadra-se nesta tipologia dado que o instrumento de recolha de dados irá ser aplicado a uma amostra previamente selecionada, num determinado momento temporal, caracterizando posteriormente o fenómeno avaliado nessa ocasião.

2.2.POPULAÇÃO E AMOSTRA E PROCESSO DE AMOSTRAGEM

A população de um estudo é caracterizada por Fortin, Côté e Filion (2009) como um conjunto de elementos que partilham características comuns. No entanto, a população que vai ser objeto do estudo é designada por população-alvo, a qual é composta por um grupo de pessoas que cumprem os critérios de seleção previamente definidos. Dentro desta, encontra-se a população acessível para o estudo que o investigador pretende desenvolver. É precisamente sobre a população acessível, que é composta pelas pessoas que são do interesse e que estão acessíveis ao investigador, que vai incidir a investigação (Fortin, Côté & Filion 2009).

As populações que se pretendiam avaliar no presente estudo eram os estudantes de Enfermagem, os recém-licenciados em Enfermagem, e os enfermeiros.

Para os estudantes de Enfermagem foram determinados os seguintes critérios de inclusão:

- Ser estudante de Enfermagem do 2º ou 3º ano da Licenciatura.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Foram definidos estes critérios para inclusão nesta amostra pelo facto de se considerar que os estudantes que estão no 2º e 3º ano do curso se encontram numa fase mais estável do mesmo, enquanto que os do 1º ano estão ainda numa fase inicial, de transição para o Ensino Superior, ao passo que os estudantes do 4º ano se encontram já a perspetivar a transição para o mercado de trabalho.

Para os enfermeiros foi determinado o seguinte critério de inclusão:

- Ter o mínimo de dois anos de exercício profissional efetiva no contexto da prática clínica.

Foi definido este critério de inclusão para constituição da amostra de enfermeiros porque, dado que o início da atividade profissional pode constituir, *per se*, um momento ansiogénico para os mesmos, considerou-se que seria útil que a comparação a realizar fosse com profissionais que se encontram já numa situação de maior estabilidade laboral e, provavelmente, contratual.

Para os recém-licenciados definiu-se o seguinte critério de exclusão:

- Ter tido qualquer experiência profissional na área da Enfermagem.

Nesta amostra pretendia-se incluir apenas os recém-licenciados que estivessem em busca do seu primeiro emprego na área de Enfermagem, de modo a avaliar com maior rigor o nível de ansiedade que estes apresentam face à situação em que se encontram.

A técnica de amostragem não probabilística, segundo Fortin, Côté & Filion (2009) é um processo de seleção, ao qual cada elemento não tem a mesma probabilidade de ser escolhido para formar a amostra.

Para a determinação das amostras de cada um dos grupos populacionais recorreu-se à técnica de amostragem não probabilística por redes, também chamada de “bola de neve”, que Vinuto (2014) define como “*uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acedidos.*”

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Fortin, Côté & Filion (2009) acrescentam que este tipo de amostragem consiste em selecionar indivíduos onde seriam difíceis de encontrar por outra forma. Pelas redes sociais e as amizades, é mais fácil de encontrar características em comum.

2.3.DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Fortin, Côté e Filion (2009) referem que as variáveis de uma investigação são as qualidades, propriedades ou características de objetos, pessoas ou situações que são possíveis de se alterarem ou variarem no tempo. Para a mesma autora, uma variável pode possuir valores que podem ser medidos, modificados ou controlados e pode ser classificada de várias formas mediante o papel que desempenhar numa determinada investigação. Assim, as variáveis podem ser classificadas como: independentes, dependentes, de investigação, atributo e/ou estranhas (Fortin, Côté & Filion, 2009).

As variáveis de investigação são elementos fulcrais dado que é em função das mesmas que se estrutura a investigação (Ribeiro, 2010). Já Fortin, Côté & Filion (2009) afirmam que as variáveis de investigação são qualidades, propriedades ou características que podem ser observadas ou medidas.

As variáveis atributo são características que já existem nos participantes previamente à investigação (Fortin, Côté & Filion, 2009).

As variáveis estranhas, segundo os mesmos autores (Fortin, Côté & Filion, 2009), são variáveis que têm a capacidade de provocar efeitos inesperados e, conseqüentemente, modificar os resultados da uma investigação.

Assim sendo, as variáveis de investigação do presente estudo são a ansiedade-estado, a ansiedade-traço e a percepção de ansiedade. Já as variáveis atributo correspondem às características sociodemográficas: sexo, estado civil, habilitações literárias, Escola/Faculdade onde estuda ou realizou a Licenciatura, especialidade e área de especialidade. Por fim, as variáveis estranhas correspondem às questões do exercício de funções de especialista, da proximidade do local de residência ao local de trabalho, ter filhos, ter um diagnóstico atual ou prévio de depressão, e existência de problemas

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo considerados como significativos no local de trabalho, a satisfação com as relações familiares e a percepção de stress.

Pese embora se tenham incluído variáveis estranhas para avaliação no estudo, estas não foram analisadas sob o ponto de vista estatístico, por um lado porque esse não era o objetivo da investigação, e por outro lado porque se considerou que a análise estatística inferencial requerida seria de nível mais avançado do que aquele que é expectável no contexto de um projeto de graduação.

2.4. INSTRUMENTO DE COLHEITA DE DADOS

O instrumento de recolha de dados utilizado deve ser escolhido de forma a dar resposta aos objetivos da investigação, pelo que o investigador deve selecionar um instrumento que seja estruturado e objetivo, podendo recorrer a um questionário, formulários ou entrevistas estruturadas ou semiestruturadas (Fortin, Côté & Filion, 2009).

O questionário utilizado para fins de colheita de dados foi elaborado *online*, com recurso ao Google Forms, e dividiu-se em duas partes distintas. A primeira parte incluía perguntas fechadas, que permitiam colher dados relativos às características sociodemográficas e clínicas das amostras (Anexo I). Esta primeira parte, constituída por 14 questões, tinha o intuito de caracterizar a amostra de acordo com o sexo, a idade, o estado civil, o nível de escolaridade, a satisfação com as relações familiares, e a percepção de stress e de ansiedade.

Já a segunda parte do instrumento de recolha de dados incluía o Formulário STAI-Y1 e STAI-Y2 (Anexo II), desenvolvido por Charles Spielberger e traduzido por Teresa McIntyre (1995) para a população portuguesa, que previamente autorizou a utilização do instrumento para fins de investigação (Anexo III). Este instrumento é composto por 40 questões, correspondendo as primeiras 20 à avaliação da ansiedade-estado (Ansiedade-E) e as restantes 20 à ansiedade-traço (Ansiedade-T). Estas questões são apresentadas numa escala de 1 a 4, em que 1 representa “De modo nenhum” e 4 representa “Muito”.

De acordo com Silva e Spielberger (2011) *“no que se refere à população portuguesa, os valores de consistência interna (α de Cronbach) para a dimensão respeitante à*

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo *ansiedade-estado foram de 0.91 e 0.93, para homens e mulheres, respetivamente, enquanto para a ansiedade-traço foi obtido um valor de 0.89 para ambos os sexos, confirmando, assim, as boas qualidades psicométricas da versão portuguesa do inventário.*” (Simões, 2013, p. 62).

2.5.PROCEDIMENTO PARA A COLHEITA DE DADOS

Para Fortin, Côté & Filion (2009), o processo de colheita de dados baseia-se em adquirir de forma sistemática toda a informação pretendida junto dos intervenientes com a ajuda do instrumento de medida escolhido pelo investigador para determinado fim.

Assim, para efeitos de colheita de dados foi enviado o questionário *online* aos estudantes do 3º ano da Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa (Porto), a alguns recém-licenciados em Enfermagem e a alguns enfermeiros a exercer funções em contextos da prática clínica há pelo menos dois anos da lista de contactos da investigadora. Foi pedido a todos estes participantes que respondessem ao questionário e incentivassem à participação pessoas em condições laborais similares às suas, entenda-se, que apresentassem critérios para inclusão na amostra. O período de colheita de dados foi compreendido entre 8 de abril e 3 de setembro de 2020.

2.6.ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS

Para fins de análise e tratamento de dados recorreu-se ao IBM SPSS Versão 25 para Mac. As características da amostra foram analisadas quanto à frequência e percentagens para as variáveis qualitativas e, com recurso à estatística descritiva, quanto às medidas de tendência central (média e mediana) e às medidas de dispersão (mínimo, máximo e desvio-padrão) para as variáveis quantitativas.

Para efeito de comparação da ansiedade entre grupos procedeu-se, primeiramente, à avaliação da normalidade das distribuições (teste de Kolmogorov-Smirnov). Em função do resultado, recorreu-se à estatística inferencial, por via do teste One-Way ANOVA (ou equivalente não paramétrico). Foi estabelecido um nível de significância estatístico de 0,05.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

2.7. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

De acordo com Fortin, Côté e Fillion (2009), antes de avançar para a recolha de dados propriamente dita, devem ser realizadas determinadas diligências que abrangem a obtenção da autorização para o desenvolvimento da investigação em determinada instituição, a aprovação por parte da comissão de ética da investigação da instituição em questão, a preparação dos participantes, as decisões no que toca ao desenrolar da colheita de dados, a persistência e o controlo da recolha da informação e, por último, a avaliação de potenciais problemas.

Fortin, Côté e Fillion (2009) consideram cinco princípios éticos fundamentais: o direito à autodeterminação, o direito à intimidade, o direito ao anonimato e à confidencialidade, o direito à proteção contra o desconforto e o prejuízo, e o direito a um tratamento justo e equitativo.

Quanto ao direito à autodeterminação dos participantes do presente estudo, este foi respeitado na medida em que os sujeitos tiveram livre escolha na participação, bem como conhecimento que poderiam recusar a sua participação ou abandonar o estudo a qualquer instante sem prejuízo para os mesmos.

Relativamente ao direito à intimidade, foi salvaguardada a intimidade dos sujeitos que participaram no estudo, sendo que não foi utilizado nenhum método invasivo de abordagem aos mesmos.

O direito ao anonimato e confidencialidade foi também garantido, pois na apresentação dos dados não foi identificado qualquer participante no estudo, tendo todos os dados sido codificados e analisados numa perspetiva global.

Quanto ao direito à proteção contra o desconforto e prejuízo, o mesmo foi salvaguardado já que todos os participantes foram previamente esclarecidos em relação a quaisquer inconvenientes que o estudo lhes pudesse causar.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Por último, no que diz respeito ao direito ao tratamento justo e leal, todos os inquiridos foram informados da natureza do estudo, dos seus objetivos, e tiveram conhecimentos de que poderiam recusar e/ou desistir na sua participação no estudo a qualquer momento.

Foram tidos em consideração todos os pressupostos éticos inerentes à investigação com seres humanos, todos eles previstos no pedido de autorização realizado à Comissão de Ética da Universidade Fernando Pessoa, que autorizou a realização do estudo (Anexo IV).

A título de exemplo, foi incluído um consentimento informado implícito no questionário *online*, no qual foi apresentada uma breve descrição do objeto e objetivo do estudo e, antes de avançar para o preenchimento do questionário propriamente dito, o respondente tinha que assinalar a opção correspondente à aceitação da participação no estudo (Anexo V).

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

III. FASE EMPÍRICA

É na fase empírica que se coloca em prática o plano de investigação desenhado na fase metodológica. Esta etapa consiste na colheita de dados e, posteriormente, na organização e no tratamento dos dados obtidos, utilizando para tal técnicas de estatística descritiva e inferencial. De seguida, o investigador faz a análise e interpretação dos resultados e a partir dos resultados obtidos podem ser propostas novas vias de investigação e/ou formular recomendações (Fortin, Côté & Fillion, 2009).

Para Fortin, Côté e Fillion (2009), a fase empírica permite perceber para onde os resultados da investigação conduzem. Após terminada a colheita e o tratamento dos dados, a fase seguinte é a apresentação e discussão dos resultados, que é realizada de acordo com os objetivos previamente formulados.

3.1. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Obtiveram-se no total 106 respostas por parte dos recém-licenciados em Enfermagem, dos enfermeiros e dos estudantes de Enfermagem que cumpriram os critérios de inclusão no estudo (Quadro 1).

Quadro 1 – Situação Profissional

	<i>n</i>	%
Recém-licenciado em Enfermagem	28	26,4
Enfermeiro	49	46,2
Estudante de Enfermagem	29	27,4
Total	106	100

A amostra do presente estudo foi constituída por 28 recém-licenciados em Enfermagem, 49 enfermeiros, e 29 estudantes de Enfermagem. Para fins de caracterização sociodemográfica e clínica foram tidas em consideração as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, habilitações literárias, escola/faculdade na qual realizou a

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Licenciatura, especialidade, e área na qual que se especializou. Adicionalmente, foram ainda avaliadas as seguintes variáveis estranhas e de investigação: exercício efetivo de funções de especialista, proximidade do local de residência ao local de trabalho, filhos, diagnóstico atual ou prévio de depressão, existência de problemas significativos no local de trabalho, forma como percebe as relações familiares, e o nível de stress e ansiedade percebidos.

Na distribuição quanto ao sexo, pode verificar-se no Quadro 2 a prevalência do sexo feminino nos três grupos comparativamente ao sexo masculino.

Quadro 2 – Distribuição das amostras segundo o sexo

SEXO			
		<i>n</i>	%
Recém-licenciados	Feminino	22	78,6
	Masculino	6	21,4
	Total	28	100
Enfermeiros	Feminino	46	93,9
	Masculino	3	6,1
	Total	49	100
Estudantes de Enfermagem	Feminino	27	93,1
	Masculino	2	6,9
	Total	29	100

No Quadro 3 apresenta-se a distribuição dos dados relativamente à idade dos recém-licenciados, dos enfermeiros e dos estudantes de Enfermagem.

Quadro 3 – Distribuição das amostras segundo a idade

IDADE						
	<i>n</i>	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Recém-licenciados	28	24,93	24	4,82	21	41

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Enfermeiros	49	32,41	30	7,15	24	25
Estudantes de Enfermagem	29	20,93	20	2,98	19	35

Relativamente ao estado civil, o Quadro 4 indica os dados relativamente aos três grupos em análise.

Quadro 4 – Distribuição das amostras segundo o estado civil

ESTADO CIVIL			
		<i>n</i>	%
Recém-licenciados	Solteira/o	27	96,4
	Divorciada/o ou separada/o de facto	1	3,6
	Total	28	100
Enfermeiros	Solteira/o	27	55,1
	Casada/o ou em união de facto	21	42,9
	Divorciada/o ou separada/o de facto	1	2,0
	Total	49	100
Estudantes de Enfermagem	Solteira/o	28	96,6
	Divorciada/o ou separada/o de facto	1	3,4
	Total	29	100

Como os estudantes de Enfermagem têm todos 12º ano de escolaridade concluído e os recém-licenciados apresentam todos o grau de Licenciado, no Quadro 5 apresentam-se apenas as habilitações literárias do grupo dos enfermeiros.

Quadro 5 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo as habilitações literárias

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS			
		<i>n</i>	%
Enfermeiros	Licenciatura	45	91,8
	Mestrado	4	8,2
	Total	49	100

Adicionalmente às habilitações literárias, pretendeu-se identificar o local onde os respondentes estudam ou realizaram a Licenciatura. No Quadro 6 encontra-se a distribuição dos dados relativamente a essa questão.

Quadro 6 – Distribuição das amostras segundo a escola/faculdade na qual estudam ou realizaram a Licenciatura

ESCOLA/FACULDADE ONDE REALIZOU A LICENCIATURA			
		<i>n</i>	%
Recém-licenciados	Universidade Fernando Pessoa	11	39,3
	Escola Superior de Enfermagem do Porto	11	39,3
	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	3	10,7
	Instituto Jean Piaget de Macedo de Cavaleiros	1	3,6
	Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa (Porto)	1	3,6
	Escola Superior de Saúde de Santa Maria	1	3,6
	Total	28	100
	Universidade Fernando Pessoa	2	4,1
	Escola Superior de Enfermagem do Porto	8	16,3
	CESPU	8	16,3
	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	2	4,1
	Escola Superior de Saúde do IP Viseu	10	20,4

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Enfermeiros	Escola Superior de Saúde do IP Viana do Castelo	3	6,1
	Escola Superior de Saúde do IP Leiria	3	6,1
	Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho	4	8,2
	Instituto Jean Piaget de Macedo de Cavaleiros	2	4,1
	Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	1	2,0
	Escola Superior de Saúde de Lisboa	2	4,1
	Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo	1	2,0
	ISAVE	1	2,0
	Escola Superior de Saúde do IP Guarda	1	2,0
	Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches	1	2,0
	Total	49	100
Estudantes de Enfermagem	Universidade Fernando Pessoa	2	6,9
	Escola Superior de Enfermagem do Porto	14	48,3
	CESPU	8	27,6
	Escola Superior de Saúde do IP Viseu	2	6,9
	Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias	2	6,9
	Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro	1	3,4
	Total	29	100

Pretendeu-se ainda avaliar, dos 49 sujeitos que compunham o grupo dos enfermeiros, quantos possuíam o título profissional de enfermeiro especialista. Esses resultados encontram-se descritos no Quadro 7.

Quadro 7 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo a especialidade

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

ESPECIALIDADE			
		n	%
Enfermeiros	Sim	10	20,4
	Não	39	79,6
	Total	49	100

Como 10 dos 49 enfermeiros possuíam o título de enfermeiro especialista, procurou-se obter informação adicional acerca da sua área de especialidade (Quadro 8).

Quadro 8 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo a área de especialidade

ÁREA DA ESPECIALIDADE			
		n	%
Enfermeiros	Enfermagem Comunitária	2	20,0
	Enfermagem Médico-Cirúrgica - Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica	4	40,0
	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	2	20,0
	Enfermagem de Reabilitação	1	10,0
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	1	10,0
	Total	10	100

O Quadro 9 apresenta o número de enfermeiros que exercem funções efetivas no domínio da sua área de especialidade, e aqueles que não o fazem.

Tabela 9 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo o exercício efetivo de funções de especialista

EXERCÍCIO DE FUNÇÕES DE ESPECIALIDADE			
		n	%
Enfermeiros	Sim	7	70
	Não	3	30
	Total	10	100

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Considerando o potencial impacto, ao nível da ansiedade, da percepção da distância entre o local de residência e o local de trabalho, procurou-se avaliar essa variável, junto dos enfermeiros e estudantes de Enfermagem. Os resultados são apresentados no Quadro 10.

Quadro 10 – Distribuição das amostras de enfermeiros recém-licenciados em Enfermagem segundo a proximidade do local de residência ao local de trabalho

LOCAL DE RESIDÊNCIA PRÓXIMO DO LOCAL DE TRABALHO			
		n	%
Enfermeiros	Sim	42	85,7
	Não	7	14,3
	Total	49	100
Estudantes de Enfermagem	Sim	20	69
	Não	9	31
	Total	29	100

O Quadro 11 apresenta a distribuição dos dados do total de inquiridos relativamente à questão “Tem filhos?”.

Quadro 11 – Distribuição das amostras segundo a questão “Tem filhos?”

FILHOS			
		n	%
Recém-licenciados	Sim	1	3,6
	Não	27	96,4
	Total	28	100
Enfermeiros	Sim	16	32,7
	Não	33	67,3
	Total	49	100
Estudantes de Enfermagem	Sim	1	3,4
	Não	28	96,6
	Total	29	100

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Por ter potencial influência no nível de ansiedade atual, procurou-se saber se os participantes têm ou já tiveram um diagnóstico de depressão. O Quadro 12 apresenta a distribuição dos dados relativamente a essa questão.

Quadro 12 – Distribuição das amostras segundo o diagnóstico atual ou prévio de depressão

DIAGNÓSTICO ATUAL OU PRÉVIO DE DEPRESSÃO			
		<i>n</i>	%
Recém-licenciados	Sim	5	17,9
	Não	23	82,1
	Total	28	100
Enfermeiros	Sim	9	18,4
	Não	40	81,6
	Total	49	100
Estudantes de Enfermagem	Sim	1	3,4
	Não	28	96,6
	Total	29	100

Relativamente à perceção da existência de problemas significativos no local de trabalho, o Quadro 13 apresenta os dados relativos à amostra do grupo de enfermeiros, visto que são o único grupo que inclui participantes que desempenham funções laborais efetivas.

Quadro 13 – Distribuição da amostra de enfermeiros segundo a perceção da existência de problemas significativos no local de trabalho

PROBLEMAS SIGNIFICATIVOS NO LOCAL DE TRABALHO			
		<i>n</i>	%
Enfermeiros	Sim	16	32,7
	Não	31	63,3
	Não responderam	2	4,1
	Total	49	100

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

As últimas questões da primeira parte do questionário foram sobre a percepção da qualidade das relações familiares, do stress e da ansiedade. Foram colocadas questões a responder através de uma escala de Likert de 0 a 10, sendo que: para avaliar a percepção da qualidade das relações familiares, 0 significava “total insatisfação” e 10 significava “total satisfação”; para avaliar a percepção do stress, 0 significava “ausência de stress” e 10 significava “stress extremo”; para avaliar a percepção da ansiedade, 0 significava “ausência de ansiedade” e 10 significava “ansiedade extrema” O Quadro 14 apresenta a distribuição dos resultados nos três grupos face a estas questões.

Quadro 14 – Distribuição das amostras segundo as questões acerca da percepção da qualidade das relações familiares, percepção de stress e de ansiedade

RELAÇÕES FAMILIARES E PERCEÇÃO DE STRESS E ANSIEDADE						
		<i>n</i>	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Recém-licenciados	Satisfação com as relações familiares	28	8,04	1,32	0	16
	Nível de stress percebido	28	6,29	2,40	0	10
	Nível de ansiedade percebida	28	6,68	2,19	0	10
Enfermeiros	Satisfação com as relações familiares	49	8,10	1,54	2	10
	Nível de stress percebido	49	7,27	1,72	3	10
	Nível de ansiedade percebida	49	6,33	2,36	1	10
Estudantes de Enfermagem	Satisfação com as relações familiares	1	8,31	1,65	4	10
	Nível de stress percebido	28	6,14	2,03	3	10
	Nível de ansiedade percebida	29	6,55	1,99	2	10

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

A segunda parte do questionário correspondeu ao preenchimento dos formulários STAI-Y1 (ansiedade-estado) e STAI-Y2 (ansiedade-traço). O Quadro 15 apresenta as médias e desvios-padrão obtidos nesses mesmos formulários.

Quadro 15 – Distribuição das amostras segundo as médias globais obtidas no Formulário STAI-Y1 e no Formulário STAI-Y2

MÉDIAS OBTIDAS NO FORMULÁRIO STAI-Y1 E STAI-Y2				
		<i>n</i>	Média	Desvio Padrão
Somatório Formulário STAI-Y1	Recém-licenciados	28	44,50	12,09
	Enfermeiros	49	49,12	9,87
	Estudantes de Enfermagem	29	45,17	11,33
	Total	106	46,82	11,00
Somatório Formulário STAI-Y2	Recém-licenciados	28	41,17	13,17
	Enfermeiros	49	42,08	8,83
	Estudantes de Enfermagem	29	43,14	10,09
	Total	106	42,27	10,38

De modo a avaliar que teste estatístico poderia ser utilizado para avaliar a potencial existência de diferenças estatisticamente significativas entre grupos no que concerne às variáveis “ansiedade-estado” e “ansiedade-traço”, verificou-se a necessidade de, previamente, avaliar a normalidade da distribuição dessas mesmas variáveis em cada um dos grupos. Os resultados apresentados no Quadro 16, relativos ao teste de Kolmogorov-Smirnov, apontam para a normalidade da distribuição em ambas as variáveis.

Quadro 16 – Distribuição das amostras segundo a análise da normalidade da distribuição das variáveis “Score Global da STAI-Y1” e “Score Global da STAI-Y2”

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

ANÁLISE DA NORMALIDADE DA DISTRIBUIÇÃO DAS VARIÁVEIS “SCORE GLOBAL DA STAI Y-1” E “SCORE GLOBAL DA STAI Y-2”						
	Somatório Formulário STAI-Y1			Somatório Formulário STAI-Y2		
	<i>n</i>	Teste Estatístico	<i>p</i>	<i>n</i>	Teste Estatístico	<i>p</i>
Recém-licenciados	28	0,078	0,200	28	0,084	0,200
Enfermeiros	49	0,066	0,200	49	0,089	0,200
Estudantes de Enfermagem	29	0,161	0,054	29	0,107	0,200

Considerando a normalidade na distribuição das variáveis, recorreu-se ao teste One-Way ANOVA para avaliar a potencial existência de diferenças entre grupo no que diz respeito à ansiedade-estado e ansiedade-traço. De acordo com os resultados obtidos, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre grupos ao nível da ansiedade-estado ($F(2,103)=2,06$; $p=0,13$) nem ao nível da ansiedade-traço ($F(2,103)=0,15$; $p=0,86$).

3.2. Discussão dos Resultados

Após a apresentação dos dados é essencial proceder à discussão dos mesmos, sendo esta uma das últimas fases do processo de investigação. Esta análise tem como objetivo, essencialmente, confrontar os achados da presente investigação com o quadro teórico que a suportou, decorrente da revisão preliminar da literatura realizada.

Desde logo, e no que concerne à representatividade da amostra, não foram encontrados na literatura dados globais caracterizadores dos recém-licenciados em Enfermagem nem dos estudantes de Enfermagem, pelo que apenas será possível analisar a representatividade da amostra de enfermeiros. Relativamente a esta, verificou-se que a sua idade era compreendida entre os 24 e os 54 anos, com uma média de 32 anos (desvio-padrão=7,15). Quanto ao grau académico, 91,8% dos inquiridos apresentavam o grau de licenciado e 8,2% apresentavam o grau de Mestre. Tais dados vão de encontro ao Anuário Estatístico da Ordem dos Enfermeiros de 2019, que indica que dos 75 928 enfermeiros portugueses, 13 607 enfermeiros pertencem ao grupo etário dos 31 aos 35 anos, grupo no

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo qual se situa o maior número de enfermeiros em Portugal. De acordo com o documento mencionado, também se verifica que a maior parte dos enfermeiros apresentam o grau de licenciado (58 226 enfermeiros) comparativamente com o grau de mestre (3 734 enfermeiros) (Ordem dos Enfermeiros, 2020). Pese embora esta análise, não se pretendeu que a amostra fosse representativa da população nem os resultados obtidos, face ao reduzido número de enfermeiros junto dos quais foram colhidos dados, é passível de generalização à população.

Relativamente ao grupo-alvo principal do estudo, os recém-licenciados em Enfermagem em busca do primeiro emprego, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a sua ansiedade-estado e ansiedade-traço em relação aos restantes grupos. Tal como referido na fase concetual, não é, contudo, possível comparar estes resultados com os de estudos anteriores porque não foram encontrados na literatura trabalhos prévios que tenham analisado esta população em concreto no que concerne aos seus níveis de ansiedade.

No estudo realizado, os enfermeiros apresentaram maior nível de ansiedade-estado, com uma média de 49,12 (desvio-padrão=9,87) comparativamente com os outros dois grupos, pese embora as diferenças não sejam estatisticamente significativas. Sublinha-se, contudo, que a maior parte das respostas dos enfermeiros em questão foram colhidas quando Portugal se encontrava em estado de emergência no contexto da pandemia da covid-19 sendo que, segundo Sampaio, Sequeira e Teixeira (2020, p. 783), *“os enfermeiros portugueses apresentaram níveis mais elevados de depressão, ansiedade e stress, quando comparados com a população em geral portuguesa, durante o surto.”* Por outro lado, os recém-licenciados em Enfermagem inquiridos, na sua maioria, tinham terminado a Licenciatura há pouco tempo, o que pode ter favorecido os resultados da ansiedade neste grupo.

Rocha e Correia (2015) realizaram um estudo junto dos estudantes do Ensino Superior do Distrito de Braga, no qual também aplicaram o formulário STAI para avaliar a ansiedade-estado e a ansiedade-traço dos mesmos. Contudo, os autores apenas apresentaram os valores máximos e mínimos obtidos no formulário, e não o valor médio, o que em muito limita a comparabilidade dos achados. Assim, os estudantes do Ensino Superior do Distrito de Braga apresentaram no formulário Ansiedade-Estado um valor mínimo de 42

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo e um valor máximo de 60, enquanto que no presente estudo o valor mínimo foi de 22 e o valor máximo de 68. Quanto ao formulário Ansiedade-Traço, o valor mínimo que os inquiridos do estudo de Rocha e Correia (2015) obtiveram foi de 37 e o valor máximo de 52, sendo que no atual estudo se obteve um valor mínimo de 27 e um valor máximo de 64.

De acordo com um estudo realizado por Pereira (2005, *cit. in* Pereira, 2009) relativamente aos estudantes de Radiologia das Escolas Superiores de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Porto e Coimbra, no qual foi também aplicado o STAI, “*todos os alunos apresentavam ansiedade*”. De acordo com o presente estudo tal não se verificou, pois o valor mínimo obtido no grupo de estudantes de enfermagem através do STAI (ansiedade-estado) foi de 22.

Cordeiro e Freire (2009, p. 5) concluíram que “*os estudantes de Bioengenharia apresentam média mais elevada para a Escala Ansiedade-Estado, ao contrário dos de Enfermagem que têm a média de valor mais baixo, o que pode ser explicado pelo facto de os estudantes de Enfermagem, apesar da grande quantidade de trabalho e frequências, aprenderem, desde cedo, modos de minimizar a ansiedade.*” Os valores médios referentes a este estudo, do qual faziam parte os estudantes do Ensino Superior matriculados no Instituto Superior Politécnico de Portalegre (a frequentar o 1º ano dos cursos de Enfermagem, de Enfermagem Veterinária, de Engenharia Agronómica, de Serviço Social, de Jornalismo e Comunicação, de Bioengenharia, de Administração de Publicidade e Marketing, e de Design de Comunicação), foram, na ansiedade-estado, de 40,2 com desvio-padrão de 11,7, enquanto que na ansiedade-traço o valor médio foi de 40,6 com desvio-padrão de 8,8. No presente estudo, os estudantes de Enfermagem apresentaram na ansiedade-estado uma média de 45,17 com desvio-padrão de 11,33, e na ansiedade-traço uma média de 43,14 com desvio-padrão de 10,09. Tendo em conta os resultados do estudo de Cordeiro e Freire (2009) e os do presente estudo, verifica-se que os estudantes de Enfermagem apresentaram maiores níveis de ansiedade que os estudantes do Instituto Superior Politécnico de Portalegre.

No que diz respeito à perceção da ansiedade, verifica-se que os recém-licenciados em Enfermagem apresentam níveis de ansiedade percebidos superiores quando comparados com os outros grupos, com uma média de 6,68 e um desvio-padrão de 2,19. Porém, e

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

curiosamente, estes mesmos recém-licenciados em Enfermagem apresentam, no formulário STAI, uma média de 44,5 e desvio-padrão de 12,09 para a ansiedade-estado, e uma média de 41,17 e desvio-padrão de 13,17 para a ansiedade-traço, ou seja, estes são até aqueles que apresentam menores níveis de ansiedade quando comparados com os enfermeiros e estudantes de Enfermagem. No entanto, não foi encontrada na literatura uma explicação para este fenómeno.

3.3.Limitações do Estudo

Uma das primeiras limitações do estudo realizado tem que ver com a dimensão da amostra do grupo de enfermeiros, que é quase o dobro comparativamente com as amostras de recém-licenciados e estudantes de Enfermagem, o que pode conduzir a algum viés nos resultados. Para além disso, o facto de o estudo incorporar três amostras de pequenas dimensões, que não são representativas das respectivas populações, leva a que os resultados obtidos não possam ser generalizáveis.

O facto de a colheita de dados ter sido realizada no contexto da pandemia da covid-19, e parcialmente ainda dentro do estado de emergência declarado em Portugal, poderá também ter exacerbado os níveis de ansiedade, principalmente nos enfermeiros, profissionais que se encontram na linha da frente do combate à pandemia.

Para além disso, o facto de no presente estudo se ter recorrido a uma técnica de amostragem em bola de neve pode, *per se*, assumir-se como uma limitação. Neste tipo de técnica de amostragem as pessoas tendem a passar a palavra a pessoas que conhecem, logo, com características relativamente semelhantes às suas, o que também condiciona a representatividade da amostra e, conseqüentemente, o potencial de generalização dos resultados.

Outra das outras limitações deste estudo foi o facto de não terem sido encontrados trabalhos que utilizassem os formulários STAI-Y1 e STAI-Y2 para avaliação dos recém-licenciados em Enfermagem, inviabilizando assim a análise comparativa dos resultados obtidos com os de estudos anteriormente realizados. Mesmo para os restantes grupos,

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo
foram encontrados poucos estudos e alguns deles não eram estudos portugueses, pelo que devem ser utilizados parcimoniosamente para fins comparativos, considerando que a ansiedade é um fenómeno que sofre influência dos contextos socioculturais.

Finalmente, o facto de os recém-licenciados em Enfermagem incluídos no estudo, na sua grande maioria, terem terminado o curso há pouco tempo, pode também ser considerada como uma limitação, na medida em que esse facto pode ter influenciado de forma positiva os níveis de ansiedade obtidos.

3.4.Considerações finais

Dando resposta ao objetivo principal do estudo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos níveis de ansiedade-estado e de ansiedade-traço entre o grupo de recém-licenciados em Enfermagem em busca do primeiro emprego e os grupos de enfermeiros e estudantes de Enfermagem. Paradoxalmente, o grupo de recém-licenciados em Enfermagem foi mesmo aquele que, por análise das médias, apresentou menores níveis de ansiedade comparado com os restantes grupos.

Face às limitações apresentadas, investigações adicionais poderiam ajudar a melhor avaliar os níveis de ansiedade nos estudantes de Enfermagem, recém-licenciados em Enfermagem em busca do primeiro emprego e enfermeiros, nomeadamente em áreas geográficas não abrangidas no estudo realizado e preferencialmente fora do contexto pandémico. Seria curiosamente relevante investigar no futuro sobre esta temática onde permitisse compreender melhor o porquê de os recém-licenciados em Enfermagem terem um nível de ansiedade percebido bastante superior àquele que é o seu nível de ansiedade avaliado com recurso ao STAI (ansiedade-estado).

Não foi encontrada na literatura uma explicação que justificasse o facto de os níveis de ansiedade percecionados pelos recém-licenciados em Enfermagem serem mais elevados do que o nível de ansiedade-estado avaliado com recurso ao STAI. Assim, seria importante realizar investigação futura para confirmar este fenómeno e, eventualmente, para encontrar uma explicação para ele.

3.5. Contributos do estudo para a Enfermagem

Tendo em conta os resultados obtidos e a problemática estudada, relativamente aos estudantes de Enfermagem crê-se que poderia ser benéfico prepará-los ao longo da sua formação académica para as dificuldades que poderão sentir na transição para o mercado de trabalho, visto que em Portugal a inserção no mesmo é complexa e por vezes morosa. Assim sendo, se fosse trabalhada esta questão ao longo da Licenciatura em Enfermagem, de modo a ajudar os estudantes a encontrar estratégias e recursos para minimizar os níveis de ansiedade, estes poderiam, com menos obstáculos emocionais, focar a sua atenção na sua meta principal: ser enfermeiro.

No que diz respeito aos contributos do presente estudo para a investigação crê-se que, para além da área de Enfermagem, seria também interessante aprofundar esta temática noutras áreas do Ensino Superior, para em termos comparativos se poder ter um melhor retrato das dificuldades sentidas pelos estudantes, no que concerne à sua ansiedade, em função da área de estudos.

IV. CONCLUSÃO

Após terminado todo o percurso de investigação, sentiu-se a necessidade de elaborar uma breve conclusão, com a finalidade de fazer uma breve reflexão acerca do trabalho realizado.

Desde logo, este trabalho permitiu aprofundar conhecimentos sobre a temática em estudo e desenvolver competências na área da investigação. Assim, com este estudo foi possível, por exemplo, adquirir mais conhecimentos sobre a ansiedade em três grupos distintos.

Uma vez que este se tratou de um primeiro contacto com a investigação, foram sentidas algumas dificuldades, ainda assim ultrapassadas com empenho, dedicação, e apoio do orientador. Em jeito de conclusão, pode afirmar-se que a elaboração deste trabalho foi muito enriquecedora e interessante, dado que, além dos conhecimentos adquiridos ao nível da realização do trabalho científico, foi possível consolidar conhecimentos acerca de alguns temas que eram apenas conhecidos superficialmente.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barnhill, J. (2018). Considerações gerais sobre transtornos de ansiedade. [Em linha]. Disponível em <<https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/dist%C3%BArbios-de-sa%C3%BAde-mental/ansiedade-e-transtornos-relacionados-ao-estresse/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-transtornos-de-ansiedade>>.

[Consultado em 15/07/2020].

Batista, M. e Oliveira, S. (2005). Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora* 6(2), pp. 43-50.

Bukhari S. (2011). What is Comparative Study. [Em linha]. Disponível em <<https://ssrn.com/abstract=1962328> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1962328>>.

[Consultado em 28/09/2020]

Carvalho, D., et al (2019) A saúde mental dos enfermeiros: Um estudo preliminar. [Em linha]. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602019000100007>. [Consultado em 28/09/2020]

Cordeiro, R., Freire, V. (2009). Estado-Traço de ansiedade e vivências académicas em estudantes do 1º ano do Instituto Politécnico de Portalegre. *Millenium Journal of Education, Technologies, and Health* 36(14). [Em linha]. Disponível em <<https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8290>>. [Consultado em 20/08/2020].

Coutinho, C. (2014). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra, Almedina.

Cruz, C., et alii. (2010). Ansiedade nos estudantes do ensino superior. Um Estudo com Estudantes do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Viseu. [Em linha]. Disponível em <<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/305/1/Ansiedade%20nos%20estudantes%20do%20ensino%20superior..pdf>>. [Consultado em 20/08/2020].

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Fortin, M., Cotê, J. & Fillion F. (2009). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Loures, Lusodidacta.

Fronteira, I. (2013). Observational Studies in the Era of Evidence Based Medicine: Short Review on their Relevance, Taxonomy and Designs. [Em linha]. Disponível em <<https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/issue/view/296/showTo>> [Consultado em 20/09/2020]

Han, H. (2009). Measuring Anxiety in Children: A Methodological Review of the Literature. *Asian Nursing Research* 3(2), pp. 49-62.

Oliveira, V. e Pereira, T. (2012). Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros - Impacto do trabalho por turnos. *Revista de Enfermagem Referência* 3(7), pp. 43-54.

Ordem dos Enfermeiros (2020). Anuário Estatístico 2019. 89 [Em linha]. Disponível em <<https://www.ordemenfermeiros.pt/estat%C3%ADstica-de-enfermeiros/>> [Consultado em 20/09/2020]

Palha, A. (2013). Ansiedade afeta cerca de 16,5% da população portuguesa com inúmeras formas de manifestação. [Em linha] <<https://www.newsfarma.pt/artigos/34-ansiedade-afeta-cerca-de-16,5-da-popula%C3%A7%C3%A3o-portuguesa-com-in%C3%BAmeras-formas-de-manifesta%C3%A7%C3%A3o>>. [Consultado em 20/08/2020]

Pereira, A. (2009). Análise de depressão e ansiedade nos alunos do ensino superior: comparação com um estudo do curso de radiologia. [Em linha]. Disponível em <<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/442/1/Depress%C3%A3o%20e%20Ansiedade%20nos%20alunos%20Radiologia%20alterado%5b1%5d.pdf>>. [Consultado em 20/08/2020].

Ribeiro, J. (2010). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde*. Lisboa, Placebo Editora, 2ª Edição.

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

Rocha, C. & Correia, T. (2005). A ansiedade no Ensino Secundário e no Ensino Superior. [Em linha]. < <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0110.pdf> >[Consultado em 20/08/2020]

Sampaio FMC, da Cruz Sequeira CA, da Costa Teixeira L. (2020) Nurses' Mental Health During the Covid-19 Outbreak: A Cross-sectional Study. *JOEM* 62(10), pp. 783-787

Santos, S. e Silva, D. (1997). Adaptação do State-Trait Anxiety Inventory (STAI) – Form y para a população portuguesa: Primeiros dados. *Revista Portuguesa de Psicologia* 32, pp. 85-98.

Saraiva, C. e Cerejeira, J. (2018). *Psiquiatria Fundamental*. Lisboa, Lidel, 1ª Edição.

Simões, B. (2013). Ansiedade, satisfação e bem-estar em finalistas e profissionais de Psicologia em início de carreira. [Em Linha]. Disponível em <<https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/3099/1/DissertMestradoBrunoMiguelNevesSimo2014.pdf>>. [Consultado em 20/08/2020].

Suliman, W. e Halabi, J. (2006). Critical thinking, self-esteem, and state anxiety of nursing students. *Nurse Education Today* 27(2), pp. 162-168.

Wiedemann, K. (2015). Anxiety and Anxiety Disorders. [Em linha]. Disponível em <<http://scitechconnect.elsevier.com/wp-content/uploads/2016/02/Anxiety-and-Anxiety-Disorders.pdf>>. [Consultado em 10/09/2020].

ANEXOS

ANEXO I – Questionário – Variáveis Sociodemográficas

1 – Sexo

- a) Feminino
- b) Masculino

2 – Idade (em anos): _____

3 - Estado civil

- a) Solteira/o
- b) Casada/o ou em união de facto
- c) Divorciada/o ou separada/o de facto
- d) Viúva/o

4 - Profissão:

- a) Enfermeiro
- b) Estudante de Enfermagem
- c) Outra: _____

4.1 - Caso tenha respondido a) à questão 4., qual a situação que melhor o define profissionalmente?

- a) Enfermeiro recém-licenciado em busca do primeiro emprego
- b) Enfermeiro a exercer funções num contexto da prática clínica há menos de 2 anos
- c) Enfermeiro a exercer funções num contexto da prática clínica há mais de 2 anos
- d) Outra: _____

4.2 - Caso tenha respondido b) à questão 4., qual a situação que melhor o define profissionalmente?

- a) Estudante do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem
- b) Estudante do 2º ou 3º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem
- c) Estudante do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem
- d) Outra: _____

5 - Habilitações literárias:

- a) 12º ano
- b) Licenciatura
- c) Mestrado
- d) Doutoramento
- e) Outras: _____

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

6 - Caso seja enfermeiro, em que escola/faculdade realizou o curso de licenciatura?

- a) Universidade Fernando Pessoa
- b) Escola Superior de Enfermagem do Porto
- c) Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa (Porto)
- d) Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa
- e) CESPUP
- f) Instituto Piaget de Vila Nova de Gaia
- g) Escola Superior de Saúde de Santa Maria
- h) Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho
- i) Escola Superior de Saúde de Aveiro
- j) Outra: _____

7 – Caso seja enfermeiro, tem alguma especialidade?

- a) Sim
- b) Não

7.1 - Se respondeu a) à questão 7, indique qual:

- a) Enfermagem Comunitária
- b) Enfermagem Comunitária - Enfermagem de Saúde Comunitária e Pública
- c) Enfermagem Comunitária - Enfermagem de Saúde Familiar
- d) Enfermagem Médico-Cirúrgica
- e) Enfermagem Médico-Cirúrgica - Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa
- f) Enfermagem Médico-Cirúrgica - Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica
- g) Enfermagem Médico-Cirúrgica - Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória
- h) Enfermagem Médico-Cirúrgica - Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica
- i) Enfermagem de Reabilitação
- j) Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
- k) Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
- l) Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

7.2. – Se respondeu a) à questão 7, encontra-se atualmente a exercer competências específicas da sua área de especialidade?

- a) Sim
- b) Não

8 – Considera o seu local de residência próximo do seu local de trabalho/estudo?

- a) Sim
- b) Não

9 - Tem filhos?

- a) Sim
- b) Não

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

10 – Tem ou já teve um diagnóstico médico de depressão / perturbação depressiva / síndrome depressiva?

- a) Sim
- b) Não

11 – Considera ter problemas significativos no seu local de trabalho (responda “Não aplicável” caso não esteja a exercer funções, atualmente, num contexto da prática clínica).

- a) Sim
- b) Não
- c) Não aplicável

12 – Numa escala de 0 a 10, em que 0 equivale a total insatisfação e 10 equivale a total satisfação, como classificaria o nível de satisfação com as suas relações familiares?

13 – Numa escala de 0 a 10, em que 0 equivale a ausência de stress e 10 equivale a stress extremo, como classifica o seu nível de stress no último mês? _____

14 – Numa escala de 0 a 10, em que 0 equivale a ausência de ansiedade e 10 equivale a ansiedade extrema, quão ansioso se sente devido à sua situação laboral? _____

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

ANEXO II – FORMULÁRIO STAI-Y1 e STAY-Y2

Formulário Y-1

INSTRUÇÕES: A seguir encontra várias afirmações que as pessoas usam para descrever como se sentem. Leia cada frase cuidadosamente e depois **ponha uma cruz no número** à direita para indicar como se sente **agora**, isto é, **neste momento**. Não há respostas certas ou erradas. Não perca muito tempo em cada frase, dê a resposta que melhor parece descrever como se sente agora:

	De modo nenhum	Um pouco	Mais ou Menos	Muito
1. Sinto-me calmo	①	②	③	④
2. Sinto-me seguro ou livre de perigo	①	②	③	④
3. Sinto-me tenso	①	②	③	④
4. Sinto-me sob pressão	①	②	③	④
5. Sinto-me à vontade	①	②	③	④
6. Sinto-me irritado	①	②	③	④
7. Actualmente, estou preocupado com coisas más que possam acontecer	①	②	③	④
8. Sinto-me satisfeito	①	②	③	④

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

9. Sinto-me assustado	①	②	③	④
10. Sinto-me confortável	①	②	③	④
11. Sinto-me confiante em mim próprio	①	②	③	④
12. Sinto-me nervoso	①	②	③	④
13. Sinto-me agitado	①	②	③	④
14. Estou indeciso	①	②	③	④
15. Sinto-me relaxado	①	②	③	④
16. Sinto-me contente	①	②	③	④
17. Estou preocupado	①	②	③	④
18. Sinto-me confuso	①	②	③	④
19. Sinto-me estável	①	②	③	④

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

20. Sinto-me bem				
	①	②	③	④

Formulário Y-2

INSTRUÇÕES: A seguir encontra várias afirmações que as pessoas usam para descrever como se sentem. Leia cada frase cuidadosamente e depois **ponha uma cruz no número** à direita para indicar como se sente **geralmente**, isto é, **maior parte do tempo**. Não há respostas certas ou erradas. Não perca muito tempo em cada frase, dê a resposta que melhor parece descrever como se sente geralmente:

	De modo nenhum	Um pouco	Mais ou Menos	Muito
21. Sinto-me bem	①	②	③	④
22. Sinto-me nervoso e inquieto	①	②	③	④
23. Sinto-me satisfeito comigo próprio	①	②	③	④
24. Gostaria de ser tão feliz como os outros parecem ser	①	②	③	④
25. Sinto que sou um fracasso	①	②	③	④
26. Sinto-me descansado	①	②	③	④
27. Sinto-me calmo e bem comigo mesmo	①	②	③	④

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada
com a situação laboral: Um estudo comparativo

28. Sinto que as dificuldades se estão a acumular de tal modo que não consigo vencê-las	①	②	③	④
29. Preocupo-me demasiado com coisas que na realidade não têm importância	①	②	③	④
30. Sou feliz	①	②	③	④
31. Tenho pensamentos que me incomodam	①	②	③	④
32. Tenho falta de confiança em mim próprio	①	②	③	④
33. Sinto-me seguro ou livre de perigo	①	②	③	④
34. Tomo decisões com facilidade	①	②	③	④
35. Sinto-me incapaz	①	②	③	④
36. Sinto-me contente	①	②	③	④
37. Vêm-me à cabeça pensamentos que não são importantes e me incomodam	①	②	③	④
38. Levo as desilusões tanto a sério que não consigo deixar de pensar nelas	①	②	③	④
39. Sou uma pessoa estável	①	②	③	④

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

40. Fico tenso ou transtornado quando penso nos meus interesses e preocupações mais recentes	①	②	③	④
--	---	---	---	---

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

ANEXO III – Autorização da utilização do Formulário STAI Y1 e Y2

U N I V E R S I T Y of H O U S T O N

Department of Psychology

Houston, TX 77204-5341 Fax: 713/743-8588
713/743-8500

DECLARATION



I hereby declare that I give permission to **Dolores Maria Castro Ferreira**, Nursing student at Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, to use the Portuguese adaptation of the instrument State-Trait Anxiety Inventory (STAI Y1 and Y2), for the purpose of fulfilling study requirements.

Houston, February 6, 2020

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Teresa McIntyre'.

Teresa McIntyre, Ph.D.

**Research Professor
University of Houston,
U.S.A.
E-mail: mmmcintyre@uh.edu**

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

ANEXO IV – Autorização da Comissão de Ética



Universidade Fernando Pessoa
www.ufp.pt

Exma. Senhora
Prof. Doutora Sandra Gavinha
Diretora da FCS

Nº	Data
FCS/CEN – 37/20	10 de Março de 2020

Exma. Senhora Prof. Doutora,

A Comissão de Ética, depois de apreciado o projeto de graduação em Enfermagem, de Dolores Maria Castro Ferreira, intitulado "A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo", considera nada haver a opor ao mesmo, desde que o Formulário de apresentação de projetos à Comissão de Ética seja reenviado assinado.

Com os melhores cumprimentos.

A Presidente da
Comissão de Ética da UFP


Teresa Toldy

*Gravi solicitação de
Autorização de envio*



Fundação Ensino e Cultura "Fernando Pessoa"

HRP: 502 657 602 - Reg. Criminal n.º 26 Criminal do Registo Criminal da Polícia
FEUC/FCM - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais | Faculdade de Ciências e Tecnologia | Praça 9 de Abril, 349 - 4209-004 Porto-Portugal - T. +351 22 567 1500 - F. +351 22 500 8350 - geral@ufp.pt
| Faculdade de Ciências da Saúde | Escola Superior de Saúde | R. Carlos Du Mello, 285 - 4200-709 Porto - Portugal - T. +351 22 587 4500 - F. +351 22 567 4537 - R. D. Pedro Passos, 214 - 4200-223 Porto - Portugal
T. +351 22 589 6371 - geral@esd.ufp.pt | UNIDADE de Póvoa de Lima - Casa da Saúde - R. Conde de Balsemão - 4900-378 Póvoa de Lima-Portugal - T. +351 258 348 616 - F. +351 258 741 412 - geral@ufp.pt

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo

ANEXO V – Consentimento dos Participantes em Estudo

Secção 1 de 4

A ansiedade nos enfermeiros, estudantes de Enfermagem e recém-licenciados relacionada com a situação laboral: Um estudo comparativo.

Cara/o enfermeira/o ou estudante de Enfermagem,

O meu nome é Dolores Castro e sou estudante do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Universidade Fernando Pessoa. Neste momento encontro-me a realizar um estudo descritivo e comparativo, sob orientação do Prof. Doutor Francisco Sampaio, incidindo em três grupos: estudantes de Enfermagem (do 2º ou 3º ano), recém-licenciados em Enfermagem à procura do primeiro emprego, e enfermeiros a exercer a sua atividade profissional há pelo menos dois anos. Com este estudo pretende-se avaliar e comparar a ansiedade destes três grupos de sujeitos, a fim de tentar identificar se, por comparação com dois grupos em situações laborais mais estáveis, os recém-licenciados em Enfermagem são efetivamente o grupo que apresenta níveis mais elevados de ansiedade.

O preenchimento do questionário não deverá ultrapassar os 10 minutos.

Desde já agradeço o preenchimento deste questionário e a sua participação nesta investigação.

Caso tenha alguma questão ou necessite de informações adicionais, por favor, não hesite em contactar a investigadora principal através do e-mail: 35602@ufp.edu.pt (Dolores Castro)

Endereço de email *

Endereço de email válido

Este formulário está a recolher endereços de email. [Alterar definições](#)

Declaro ter lido e compreendido o objeto e objetivos do presente estudo, e aceito voluntariamente participar no mesmo. *

Sim

Não